

Resumo de notícias econômicas

21 de Junho de 2022 (terça-feira)

Ano 4 n. 370

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



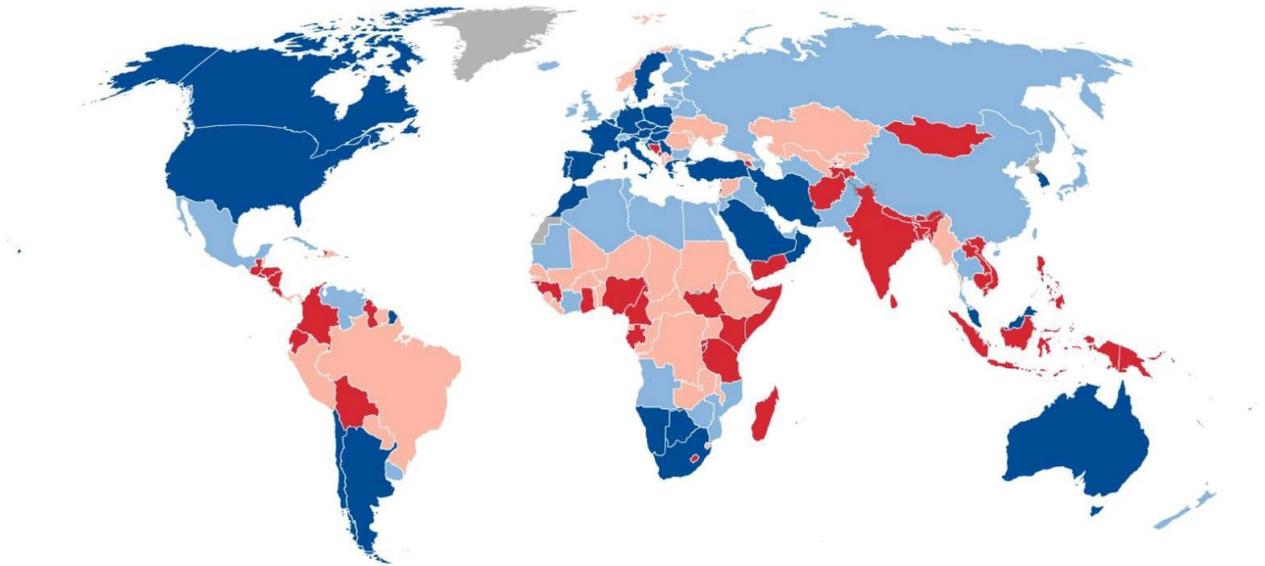
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

Speed bumps

The world's slowest roads are found in the poorest countries—presenting another obstacle to economic development.

(mean speed ranges, km/h)

● 30-60 ● 61-75 ● 76-90 ● 91-110 ● No data



Source: IMF staff calculations.

Note: Country borders nor names necessarily reflect the IMF's official position.

IMF

“Coisas incríveis **nunca** são feitas por uma única pessoa. São feitas **por um time**”

Steve Jobs

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 21 DE JUNHO DE 2021

- Associação de petróleo diz ser contra Imposto de Exportação

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) se posicionou contrário à taxação do Imposto de Exportação para a produção de petróleo do País vendida ao exterior e medidas de controle de preços. Em nota, a entidade diz que não apoia medidas que imponham “gravames” à exportação de petróleo e defendeu o alinhamento dos preços do mercado nacional.

- País tinha 23 milhões vivendo na pobreza em 2021

No segundo ano de pandemia, mais 7,2 milhões de brasileiros passaram a viver na pobreza, segundo levantamento do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas. A proporção de pobres subiu de 7,6% da população, em 2020, para 10,8% em 2021 – alta de 42,11%. O contingente de pessoas vivendo na pobreza alcançou cerca de 23 milhões, o maior patamar da série histórica iniciada em 2016.

- Empresas em recuperação obtêm desconto de R\$ 5 bi em dívidas com a União

Um conjunto de reformas na legislação tem permitido que as empresas em recuperação judicial renegociem dívidas tributárias. De um lado, as companhias não conseguiam encerrar o processo de recuperação, e, muitas vezes, acabavam indo à falência. Do outro, os cofres públicos ficavam sem reaver os impostos devidos.

- Queda do petróleo penaliza empresas do setor

A queda dos contratos de petróleo no mercado internacional pressionou os papéis das empresas petrolíferas na B3. As ações ON da Petrobras caíram 1,31% e as PN, 1,76%, entre as maiores baixas do Ibovespa. Petrorio teve queda de 1,48% e 3R Petroleum, de 0,56%. Já os papéis ON da Petroreconcavo fecharam em alta de 7,13%, com a confirmação da emissão subsequente de 44 milhões de ações por R\$ 1,03 bilhão.

- Bolsonaro adia aprovação de plano de socorro ao RS

Acordo tem aval da Economia, mas ex-ministro, candidato a governador do Estado, age para evitar a homologação. A disputa política pelo governo do Rio Grande do Sul nas eleições deste ano travou a homologação pelo presidente Jair Bolsonaro do plano de recuperação das contas apresentado pelo governo gaúcho e aprovado pelo Ministério da Economia.

- EUA alertaram sobre projeto de bagagem gratuita

O veto do presidente Jair Bolsonaro à gratuidade do despacho de bagagens na aviação atendeu, além do apelo das empresas aéreas brasileiras, a um alerta do governo americano endereçado ao Itamaraty.

- Fontes de captação para financiar fintechs secam

Faz apenas seis meses, mas o mercado de capitais que avaliou o Nubank como a mais valiosa instituição financeira da América Latina em sua estreia na Bolsa já é parte de um passado distante. O banco vale agora menos da metade do que na época e, para outros concorrentes, a fonte de recursos secou. Com os bancos centrais elevando juros, investidores estão preferindo manter dinheiro em caixa, em ritmo só visto no pós 11 de setembro de 2001.

- Índice da indústria aponta melhora em maio

O índice de produção industrial atingiu 53,6 pontos em maio, mostrando sinais de melhora do setor, segundo Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em abril, o índice estava em 46,5 pontos, sinalizando queda da produção. O indicador varia de 0 a 100 pontos, com uma linha de corte de 50 pontos: valores acima desse patamar indicam crescimento e abaixo dele, queda.

- Preço de combustível registra alívio no início de junho

- Guerra e inflação elevam juro no mundo todo

- Mercado eleva projeção da Selic para 13,75%

- Fila para o Auxílio Brasil dobra e já tem 2,78 milhões de famílias

Associação de petróleo diz ser contra Imposto de Exportação (21/06/2022)

Jornal Valor Econômico

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) se posicionou contrário à taxaço do Imposto de Exportação para a produção de petróleo do País vendida ao exterior e medidas de controle de preços. Em nota, a entidade diz que não apoia medidas que imponham “gravames” à exportação de petróleo e defendeu o alinhamento dos preços do mercado nacional. O posicionamento do IBP ocorre antes da reunião marcada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, para discutir medidas contra a Petrobras. A reunião com o colégio de líderes foi marcada depois que o a Petrobras anunciou aumento da gasolina e do diesel sem atender o apelo feito pelo presidente da Câmara para esperasse a redução de tributos aprovada pelo Congresso na semana passada.

Em retaliação, Lira disse que os parlamentares vão aprovar medida para dobrar a tributação da companhia. O Imposto de Exportação é uma das alternativas porque é não requer prazo para ser adotado e pode entrar em vigor de forma imediata. Já o aumento da CSLL, como sinalizou Lira, precisa de 90 dias para ser cobrada.

País tinha 23 milhões vivendo na pobreza em 2021 (21/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

No segundo ano de pandemia, mais 7,2 milhões de brasileiros passaram a viver na pobreza, segundo levantamento do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas. A proporção de pobres subiu de 7,6% da população, em 2020, para 10,8% em 2021 – alta de 42,11%. O contingente de pessoas vivendo na pobreza alcançou cerca de 23 milhões, o maior patamar da série histórica iniciada em 2016.

O cálculo, que tem como base os microdados sobre rendimento domiciliar per capita de todas as fontes apurados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, adota como referência para a linha de pobreza o limite de renda para recebimento do Auxílio Brasil, de R\$ 210 – a preços constantes de dezembro de 2021 por pessoa da família por mês, cerca de R\$ 7 por dia.

Empresas em recuperação obtêm desconto de R\$ 5 bi em dívidas com a União (21/06/2022)

Jornal Valor Econômico

Um conjunto de reformas na legislação tem permitido que as empresas em recuperação judicial renegociem dívidas tributárias. De um lado, as companhias não conseguiam encerrar o processo de recuperação, e, muitas vezes, acabavam indo à falência. Do outro, os cofres públicos ficavam sem reaver os impostos devidos. Existe, porém, uma inflexão em curso nesse histórico de atritos. As reformas realizadas nos últimos dois anos flexibilizaram a legislação permitindo descontos de até 70% nas dívidas e o parcelamento do saldo restante em até 120 meses – o que serviu de boia de salvação para companhias de grande porte que estavam se afogando em dívidas.

Nesse período, um total de 21 empresas em recuperação judicial já conseguiram renegociar suas dívidas tributárias federais com a Procuradoria-geral da Fazenda Nacional (PGFN). Ao todo, elas deviam R\$ 7,9 bilhões à União e conseguiram abatimento consolidado de R\$ 5,1 bilhões, o equivalente a deságio de 65%.

Queda do petróleo penaliza empresas do setor (21/06/2022)

Jornal Valor Econômico

A queda dos contratos de petróleo no mercado internacional pressionou os papéis das empresas petrolíferas na B3. As ações ON da Petrobras caíram 1,31% e as PN, 1,76%, entre as maiores baixas do Ibovespa. Petrório teve queda de 1,48% e 3R Petroleum, de 0,56%. Já os papéis ON da Petrorecôncavo fecharam em alta de 7,13%, com a confirmação da emissão subsequente de 44 milhões de ações por R\$ 1,03 bilhão.

Bolsonaro adia aprovação de plano de socorro ao RS (21/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

Acordo tem aval da Economia, mas ex-ministro, candidato a governador do Estado, age para evitar a homologação. A disputa política pelo governo do Rio Grande do Sul nas eleições deste ano travou a homologação pelo presidente Jair Bolsonaro do plano de recuperação das contas apresentado pelo governo gaúcho e aprovado pelo Ministério da Economia após anos de renegociação da dívida com a União.

Ex-ministro do governo Bolsonaro e candidato ao Palácio Piratini, o deputado federal Onyx Lorenzoni (PL) atua no Planalto para que Bolsonaro não faça a homologação do plano. Com aval do Tesouro Nacional, o plano foi enviado há três semanas pelo Ministério da Economia ao presidente. O despacho foi publicado no Diário Oficial da União. Mas, sem justificativa técnica, Bolsonaro não homologou o documento,

peça central de adesão do Rio Grande do Sul ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). Esse é um programa do governo federal desenhado para salvar as finanças de Estados altamente endividados, como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Goiás e Minas Gerais.

Onyx critica as regras do programa e alega que a adesão ao regime tornará o próximo governador sem condições, na prática, de governar. O ex-ministro coloca em xeque os valores da dívida apurados pelo governo do qual fez parte até pouco tempo e comandou quatro pastas: Casa Civil, Cidadania, Secretaria geral da Presidência e, por último, Ministério do Trabalho e Previdência. Para ele, a dívida está superestimada em alguns bilhões, além de o acordo acabar com a autonomia do Estado.

EUA alertaram sobre projeto de bagagem gratuita (21/06/2022) **O Estado de S. Paulo.**

O veto do presidente Jair Bolsonaro à gratuidade do despacho de bagagens na aviação atendeu, além do apelo das empresas aéreas brasileiras, a um alerta do governo americano endereçado ao Itamaraty. A Embaixada dos EUA alertou o governo brasileiro sobre um “potencial conflito” entre a gratuidade, aprovada pelo Congresso e vetada nesta semana por Bolsonaro, e o Acordo de Transporte Aéreo Estados Unidos-Brasil, em vigor desde maio de 2018.

Em documento, assinado no dia 6 de maio, dias após a Câmara aprovar a iniciativa, a diplomacia americana chamou a atenção para o acordo entre os dois países e apontou que, se aplicado às companhias americanas, o despacho gratuito limitaria a capacidade das empresas de precificar o transporte entre EUA e Brasil como previsto no pacto. O documento foi apresentado pela ala técnica do governo como um dos argumentos para defender o veto ao despacho gratuito. Pelo texto aprovado no Congresso, vetado por Bolsonaro, as empresas não poderiam cobrar taxa por mala com até 23 kg em voos nacionais e com peso não superior a 30 kg em voos internacionais.

Fontes de captação para financiar fintechs secam (21/06/2022) **O Estado de S. Paulo.**

Faz apenas seis meses, mas o mercado de capitais que avaliou o Nubank como a mais valiosa instituição financeira da América Latina em sua estreia na Bolsa já é parte de um passado distante. O banco vale agora menos da metade do que na época e, para outros concorrentes, a fonte de recursos secou. Com os bancos centrais elevando juros, investidores estão preferindo manter dinheiro em caixa, em ritmo só visto no pós 11 de

setembro de 2001, segundo o Bank of America. Isso significa uma estiagem de captações por fintechs. Nesse novo ambiente, o Nubank e neobancos como PicPay, C6 e Neon contam com os atuais sócios para manter o crescimento, enquanto fintechs menos endinheiradas podem ter problemas, dizem analistas.

No Nubank, a avaliação é de que o IPO veio na hora certa. Em dezembro, a fintech captou R\$ 14,4 bilhões. A janela se fechou pouco depois. Com dinheiro em caixa, David Vélez, CEO do grupo, vê oportunidade para partir para aquisições e manter o apetite no crédito. Rentabilidade é palavra de ordem no C6, que tem cerca de 16 milhões de clientes. Luiz Marcelo Calicchio, um dos sócios-fundadores, diz que o foco é reforçado pelo JPMorgan, que, no início do ano, entrou na sociedade com 40% do capital. O sócio, diz ele, traz segurança que o mercado de capitais não garante.

Índice da indústria aponta melhora em maio (21/06/2022)

Broadcast

O índice de produção industrial atingiu 53,6 pontos em maio, mostrando sinais de melhora do setor, segundo Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em abril, o índice estava em 46,5 pontos, sinalizando queda da produção. O indicador varia de 0 a 100 pontos, com uma linha de corte de 50 pontos: valores acima desse patamar indicam crescimento e abaixo dele, queda.

Preço de combustível registra alívio no início de junho (21/06/2022)

Broadcast

O litro da gasolina comercializado nos postos de abastecimento do País fechou a primeira quinzena de junho a R\$ 7,52, valor 0,35% mais barato se comparado ao fechamento de maio. Já o preço do litro do etanol recuou 1,58% e encerrou o período a R\$ 6,02. Os recuos são os primeiros registrados nos preços depois de uma sequência de altas que se estende desde fevereiro. Os dados foram compilados em levantamento da Ticket Log.

Guerra e inflação elevam juro no mundo todo (21/06/2022)

The Economist

Quase 50 países aumentaram as taxas de juros nos últimos seis meses, enquanto bancos centrais nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Índia e em outras nações aumentam os custos de empréstimos na mais rápida tentativa de conter a inflação em

décadas. Na quarta-feira, o Federal Reserve elevou sua taxa de juros básica – é o terceiro aumento este ano e o maior desde 1994. Após a declaração do Fed, Brasil, Arábia Saudita e outros países anunciaram mudanças nas taxas de juros. A Suíça e o Reino Unido seguiram o exemplo. Até agora, em 2022, pelo menos 45 países elevaram as taxas de juros, mostram dados da Factset, e há mais mudanças a caminho.

Taxas mais altas são ferramentas poderosas para combater o aumento dos preços: tornam mais caro o empréstimo de dinheiro, o que pesa na demanda do consumidor e na expansão de negócios, acalmando o crescimento econômico e desacelerando as contratações. Traduzindo em um crescimento salarial mais fraco para as famílias e menor poder de precificação para as empresas, reduzindo a inflação.

O Fed continuará aumentando as taxas este ano. O Banco Central Europeu sinalizou que aumentará as taxas de juros em julho pela primeira vez em 11 anos, e os investidores acreditam que o banco agirá enquanto tenta desacelerar a economia. O Bank of Canada talvez tenha anunciado um aumento no próximo mês.

Mercado eleva projeção da Selic para 13,75% (21/06/2022)

Broadcast

A indicação do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, na semana passada de que deve aumentar a taxa Selic em até 0,5 ponto percentual na próxima reunião em agosto fez os economistas do mercado financeiro revisarem as projeções para a taxa de juros básica neste ano.

A maioria dos bancos e instituições consultadas em pesquisa do Projeções Broadcast agora prevê que o Banco Central deve subir os juros para 13,75% ao ano no final do ciclo de aperto monetário. Há uma semana, antes da reunião do Copom, a estimativa era de 13,25%. De 38 instituições consultadas, 28 (74%) esperam um aumento de 0,5 ponto percentual dos juros na próxima reunião do Copom, em agosto, a 13,75%. Outras nove (24%) estimam alta de 0,25 ponto. Uma casa prevê a manutenção da taxa Selic em 13,25%. Para 30 de 37 instituições (81%), o BC deve interromper a alta de juros em agosto. Outras sete (19%) esperam que o BC continue elevando a taxa Selic. Para o fim do ano, os bancos projetam a Selic em 10%, ante 9,63% na pesquisa anterior.

Fila para o Auxílio Brasil dobra e já tem 2,78 milhões de famílias (21/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

Dados do mapeamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), mostram 2,78 milhões de famílias – que representam 5,3 milhões de pessoas – esperando o benefício oferecido pelo governo federal. O número de pedidos para o Auxílio Brasil mais que dobrou de março a abril. O aumento da fome, cujo índice voltou ao patamar dos anos 1990, e mudanças no desenho do programa acentuam problemas. Um deles é o benefício de R\$ 400 por mês para cada família e não por pessoa, o que leva familiares a se cadastrarem separadamente. A CNM fez estudo próprio por falta de dados do governo, que não quis se pronunciar.

Os municípios de todo o País contabilizam uma demanda reprimida de 2,78 milhões de famílias para ter acesso ao Auxílio Brasil, programa social do governo Jair Bolsonaro. São 5,3 milhões de pessoas que têm o perfil para receber o benefício e estavam na fila em abril, de acordo com o mais recente mapeamento da CNM.

A velocidade do crescimento da demanda reprimida vem surpreendendo os prefeitos, que na ponta sentem as cobranças da população na esteira do aumento da pobreza. É nos municípios que as famílias fazem o cadastramento ao programa no Centro de Referência da Assistência Social (Cras).

PARA NÃO ERRAR MAIS

Plural de **MILHÃO** e de **BILHÕES**:

Só a partir de duas unidades é que se coloca no plural

ERRADO:

A campanha arrecadou R\$ 1,76 milhões.

A obra custou R\$ 1,67 milhões.

O clube faturou R\$ 1,9 bilhões.

CORRETO:

A campanha arrecadou R\$ 1,76 milhão.

A obra custou R\$ 1,67 milhão.

O clube faturou R\$ 1,9 bilhão.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO 13.05.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
Importações	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
Saldo Comercial	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)	3.676 (49%)
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.778	1.872	1.798	1.800	1.738

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** **O estoque de empregos 2022**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
2021*	495.733	415.265	80.468
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.414.302	6.871.223	543.079
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			612.627

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
Fechamento	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
Saldo	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

<u>IBOV</u>	100.045,69
<u>NASDAQ</u>	10.798,35
<u>DOW JONES</u>	29.888,78
<u>S&P 500</u>	3.674,84
<u>Nikkei 225</u>	25.771,22
<u>LSE LONDRES</u>	7.078,00

MOEDAS

<u>DÓLAR</u>	R\$ 5,18
<u>EURO</u>	R\$ 5,45
<u>GBP - USD</u>	1,22
<u>USD - JPY</u>	135,10
<u>EUR - USD</u>	1,05
<u>USD - CNY</u>	6,69
<u>BITCOIN</u>	\$20.018,96

COMMODITIES

<u>BRENT (US\$)</u>	114,20
<u>Prata (US\$)</u>	21,57
<u>Boi Gordo (US\$)</u>	137,93
<u>Trigo NY (US\$)</u>	1.034,25
<u>OURO (US\$)</u>	1.840,70
<u>Boi Gordo (R\$)</u>	324,00
<u>Soja NY (US\$)</u>	1.696,75
<u>Fe CFR (US\$)</u>	135,69

INDICADORES DE MERCADO

<u>US T-2Y</u>	3,17	<u>Risco Brasil - CDS 5 anos - USD</u>	260,89
<u>US T-5Y</u>	3,34	<u>SELIC (%)</u>	13,25
<u>US T-10Y</u>	3,23		
<u>US T-20Y</u>	3,54		
<u>US T-30Y</u>	3,28		

ECONOMIA CEARENSE

<u>RCL - CE (2021)</u>	25.170,81 Mi	<u>INVES - CE (2021)</u>	3.477,67 Mi
<u>RCL - CE (ABR/2022)</u>	9.653,96 Mi	<u>INVES - CE (ABR/2022)</u>	585,59 Mi

INFLAÇÃO

<u>IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)</u>	11,73	<u>IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)</u>	11,89
--	-------	---	-------

Última atualização:
20/06/2022

